



DIA DO TRABALHADOR

1º de Maio reforça resistência e luta da classe trabalhadora após quatro anos de retrocessos

O 1º de Maio, em 2023, tem um forte simbolismo que consagra a resistência, mobilização e luta da classe trabalhadora, depois de quatro anos de retrocessos impostos pelo governo Bolsonaro, com os ataques ao movimento sindical, a retirada de direitos trabalhistas, o desmonte das empresas estatais e a diminuição dos investimentos públicos em áreas sociais de serviços essenciais como saúde e educação.

O Dia do Trabalhador é celebrado em um momento de esperança, de expectativa por dias melhores, pela adoção de nova política econômica que garanta direitos sociais e trabalhistas e pelo fortalecimento da democracia. Os desafios são imensos, após sobrevivermos a um governo que ampliou a fome, a miséria e a desigualdade social. O advento de um governo comprometido com a luta dos trabalhadores por direitos e melhores salários renova as perspectivas de um Brasil melhor e mais justo.

O desastre que vivenciamos nos últimos anos começou com o governo Temer, após o golpe contra a então presidente Dilma Rousseff. A aprovação das reformas trabalhista e da Previdência, com a falsa promessa de “modernização” das regras para gerar milhões de empregos, representou, na prática, a destruição de direitos trabalhistas, precarização dos empregos, aumento da terceirização e dificuldades para se aposentar, dentre outros retrocessos.

Em Minas Gerais, a luta é também contra Romeu Zema e seu governo entreguista, que insiste na destruição do patrimônio público e na “venda” dos serviços essenciais, como o saneamento básico, prejudicando o povo mineiro para atender os interesses da capital privado.

Na atual conjuntura, entre as bandeiras de luta dos trabalhadores, que seguem organizados e mobilizados para que sejam respeitados e valorizados nossos direitos e conquistas, está a redução dos juros extorsivos praticados pelo Banco Central. A atual taxa básica de juros (Selic) é de absurdos 13,75% por ano, o que impacta e piora a vida do trabalhador e favorece o mercado financeiro e os especuladores.

Com o lema “Emprego, Renda, Direitos e Democracia”, a CUT e demais centrais sindicais levam às ruas de todo o País 15 reivindicações, que tratam desde a política de valorização do salário mínimo até a regulamentação do trabalho por aplicativos e a defesa das empresas públicas.

ATO EM BH

Em Belo Horizonte, a concentração para o ato unificado de 1º de Maio será às 9 horas, na Praça da Assembleia, com o lema “Derrotar Zema e devolver Minas Gerais ao povo!”. Além da CUT, a manifestação reúne Força Sindical, CTB, UGT, Intersindical (Classe Trabalhadora), CSB, Nova Central e Pública.

CONFIRA AS 15 REIVINDICAÇÕES DO 1º DE MAIO UNIFICADO:

- Fortalecimento das negociações coletivas
- Mais empregos e renda
- Fim dos juros extorsivos
- Política de valorização do salário mínimo
- Direitos para todos
- Revogação dos marcos regressivos da legislação trabalhista
- Fortalecimento da democracia
- Aposentadoria digna
- Trabalho igual, salário igual – Convenção 156 (OIT)
- Valorização do servidor público – Convenção 151 (OIT)
- Em defesa das empresas públicas
- Contra o assédio moral, a violência e o racismo
- Revogação do “Novo” Ensino Médio
- Desenvolvimento econômico e social
- Regulamentação do trabalho por aplicativos.

Acompanhe mais informações em nosso site www.sindagua.com.br ou pelas redes sociais:



Facebook
/sindaguamg



Youtube
/sindagua.mg



Twitter
/sindaguamg



Instagram
/SindáguaMG1



LinkedIn
/sindagua-mg



99 97324 6913